

Ata cinco

## **Reunião do Conselho Geral da Universidade de Lisboa**

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, pelas dezassete horas, decorreu uma reunião do Conselho Geral da Universidade de Lisboa (CG), na Sala Belém do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP).

A reunião foi presidida pelo Engenheiro Carlos Pina e estiveram presentes os membros que constam da lista em anexo à presente ata. Participou, ainda, via Zoom, o Conselheiro Carlos Gouveia.

Em conformidade com o disposto no nº 2 do artigo 21º dos Estatutos da Universidade de Lisboa (ULisboa), o Reitor, Professor Doutor Luís Manuel dos Anjos Ferreira, esteve também presente.

O Presidente do CG agradeceu ao ISCSP a disponibilidade para acolher a realização da presente reunião, passando, de imediato, a palavra à Professora Alice Trindade que, em representação do Presidente do ISCSP, fez uma breve apresentação sobre a Escola.

O Presidente do CG designou o Conselheiro Miguel Afonso para o coadjuvar na preparação da ata da presente reunião, nos termos do nº 2 do artigo 10º do Regimento do CG.

Verificada a existência de quórum, deu-se início à reunião, em conformidade com a ordem de trabalhos constante da convocatória enviada a todos os membros do CG e tendo em conta a documentação remetida a todos os Conselheiros:

1. Informações Gerais;
2. Aprovação da Ata da reunião anterior;
3. Relatório de gestão e atividades e contas consolidadas da ULisboa de 2022.

### **Ponto um – Informações Gerais:**

O Presidente do CG anunciou que irá estar presente na próxima reunião de Presidentes e Vice-Presidentes dos Conselhos Gerais a realizar na UTAD no dia 3 de outubro. Na parte da tarde, haverá uma sessão aberta a todos os membros dos Conselhos Gerais, com possibilidade de participação à distância, cuja discussão recairá sobre os seguintes tópicos: i. As universidades e o desenvolvimento global do território e ii. O financiamento no ensino superior.

Relativamente aos investigadores que terminam os seus vínculos no próximo ano, o Presidente do CG informou que contactou vários Presidentes/Diretores das Escolas da Universidade de Lisboa para se inteirar da situação, tendo chegado a um número global, na ULisboa, de cerca de 300 investigadores (cerca de 160 diretamente vinculados à ULisboa e 140 ligados a entidades associadas às Escolas). Referiu ainda que em algumas Escolas estão a decorrer concursos e que se aguarda, a curto prazo, legislação sobre este assunto. Por último, disse que o Reitor lhe tinha transmitido o interesse de

algumas escolas em integrar a ULisboa, passando, de seguida, a palavra ao Reitor para esclarecer este assunto.

O Reitor começou por referir que foi abordado pela Escola de Enfermagem de Lisboa e pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para integrarem a ULisboa, assunto que, depois de aprofundado, será trazido a debate no Conselho Geral. Disse ainda que levou o assunto a conhecimento no CCU, tendo os representantes das Escolas visto com agrado estas manifestações de interesse.

Interveio o Conselheiro Carlos Mota Soares chamando a atenção para os problemas que se levantam com a integração de escolas politécnicas numa universidade. Por sua vez, o Conselheiro Manuel Mira Godinho, apelou a um critério qualitativo e não quantitativo em relação à integração das mencionadas Escolas. Pronunciaram-se ainda sobre esta temática, os Conselheiros Eduardo Vera Cruz Pinto, Alexandre Miguel Gonçalves e Paulo Granjo.

O Reitor indagou os presentes sobre a possibilidade de começar a fazer um levantamento meramente administrativo de recolha de dados sobre a integração daquelas escolas politécnicas na ULisboa, o que não levantou qualquer objeção.

O Conselheiro Miguel Afonso prestou um esclarecimento relativamente a uma intervenção sua feita na última reunião referente à questão orçamental da ULisboa referindo que a carta aberta à comunidade académica tinha perdido o seu sentido útil, tendo por base os últimos desenvolvimentos referentes à temática.

O Presidente do CG terminou este ponto referindo que a próxima reunião fica agendada, em princípio, para o dia 14 de dezembro.

#### **Ponto dois - Aprovação da ata da reunião anterior**

Depois de referir que tinham sido introduzidos no texto todos os contributos recebidos, o Presidente do CG procedeu à votação, tendo a ata sido aprovada por unanimidade dos membros presentes na citada reunião.

#### **Ponto três – Relatório de gestão e atividades e contas consolidadas da ULisboa de 2022**

O Presidente do CG deu a palavra ao Reitor que começou por explicar que o relatório apresentado é uma compilação dos relatórios das Escolas, dos SASUL e da Reitoria, tendo sido criado um documento único que representa o universo da ULisboa. Disse ainda, no que respeita às componentes orçamental e financeira, que incluíam todas as entidades participadas da Universidade, consolidando-se, desta forma, 46 entidades.

Depois da síntese do relatório feita pelo Reitor, foram colocadas questões pelos Conselheiros Frederico Carvalho, Carlos Mota Soares, Alexandre Miguel Gonçalves, Paulo Granjo, Ana Margarida Ricardo e Duarte Mihuta. Esta última intervenção figura como anexo à Ata.

O Reitor prestou os devidos esclarecimentos, tendo ainda referido que a ULisboa vai promover formações pedagógicas para docentes com contratos mais recentes, tendo o número de candidaturas excedido o número de vagas e salientado, quanto ao modelo de financiamento das instituições de

ensino superior, não ser aceitável que só daqui a 4 anos se incluam indicadores da qualidade do desempenho, entendimento este que tem vindo a exprimir junto da Senhora Ministra, em intervenções públicas e na comunicação social. Por fim, solicitou aos conselheiros que lhe enviassem, por escrito, as correções e sugestões para melhoria do documento.

O Conselheiro Paulo Granjo, tendo em conta o adiantado da hora, sugeriu ao Presidente do CG e aos Conselheiros passar à votação das contas consolidadas, uma vez que todos receberam, em tempo útil, informação suficiente para suportar o seu sentido de voto. Não havendo objeções a este procedimento, o Presidente do CG passou à votação, tendo as contas consolidadas da ULisboa para 2022 sido aprovadas por unanimidade.

O Presidente do CG concluiu a reunião, renovando os agradecimentos aos Conselheiros pelas suas intervenções, bem como ao Reitor.

Os documentos acima mencionados ficam arquivados em anexo à presente ata, bem como, o Relatório e Parecer do Fiscal Único relativos às Contas Consolidadas do grupo ULisboa de 2022, a Certificação Legal das Contas elaborada pelo ROC.

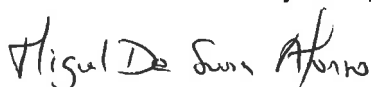
Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a reunião às vinte horas e trinta minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, cujo projeto, nos termos do n.º 3 do artigo 10º do Regimento do Conselho Geral em vigor, será divulgado por todos, via correio eletrónico, para que se pronunciem sobre o teor da mesma com vista à sua aprovação na próxima reunião.

**O Presidente,**



Eng.º Carlos Alberto Brito Pina

**O Conselheiro Coadjuvante,**



Miguel de Sousa Antunes Afonso

## ANEXO

### Intervenção de Duarte Mihuta

Irá haver uma tomada de posição por parte do Reitor/ULisboa face aos seguintes dados que o Relatório apresenta?

20% dos estudantes interrompem os estudos devido a dificuldades económicas.

15% dos estudantes interrompem os estudos porque não conseguem conciliar o trabalho e os estudos.

66% dos estudantes que interrompem os estudos devido a dificuldades económicas dizem que o principal entrave é a propina, que contraria o argumento de que a propina é um pequeno entrave aos estudantes, face à questão do alojamento estudantil.

O valor médio das bolsas de estudos diminuiu cerca de 600€ em cerca de 10 anos.

Porque é que se concessionou a cantina do IST, deixando assim a Cantina Velha como a única cantina gerida diretamente pelos SASUL, visto que os custos suportados pela universidade são maiores comparativamente a uma cantina com gestão direta?

Como é que o número de refeições servidas diminuiu, quando nos deparamos com a adesão e filas atuais na Cantina Velha (e outras cantinas)?

Pergunta acerca dos valores perto dos 1000% do aumento do financiamento pela UE na FP e FMH.

A ULisboa diz não querer ser fundação, no entanto o financiamento vindo do estado aumentou 2% enquanto o financiamento próprio e obtido pela UE subiram 13,6% e 79,1%, respetivamente e nada é feito para contrariar essa tendência. Será algo positivo estarmos submissos ao financiamento da UE? Acho importante não esquecermos o que aconteceu com o Processo Bolonha.

Quando se refere que "há ainda algum desconhecimento sobre a existência e atribuições do Provedor do Estudante, em particular por parte dos estudantes recém-chegados à Universidade", não acham que esse desconhecimento se deve à redundância do próprio cargo em si, visto que este faz o mesmo que uma Associação de Estudantes, sendo que o primeiro é escolhido e o segundo é eleito democraticamente pelos estudantes?